

Igreja Diocesana de VILA REAL



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Boletim Bimestral - Ano V, nº 30, Maio / Junho de 2008

Director: P. Manuel Linda



Eucaristia no dia da Diocese, Ribeira de Pena.

Dia da Diocese em Ribeira de Pena

“PRIMEIRO, A PALAVRA”

O “Dia da Diocese”, no primeiro Domingo de Junho, é já uma instituição para esta Igreja que peregrina a ocidente destas terras de Trás-os-Montes. Celebra-se por uma multiplicidade de razões: para solidificar o espírito diocesano, propiciar vivência conjunta aos principais agentes da pastoral (catequistas, comissões fabriqueiras, Ministros Extraordinários da Comunhão, grupos de jovens, grupos de liturgia pastoral etc.), acentuar o espírito e as temáticas do Plano Pastoral e também para proporcionar o conhecimento das diferentes zonas da Diocese, sua geografia, cultura, modos de vida e formas de exprimir a fé.

E este ano não fugiu à regra. Logo pela manhã do dia 1 de Junho, muitos cristãos concentraram-se no grande salão da Casa do Povo para reflectirem sobre a Palavra de Deus, orientados por dois especialistas na matéria: o senhor Bispo Coadjutor e

o Dr. Jorge Cachide, Pároco de Salto (Montalegre).

“Ai de mim se não evangelizar”

D. Amândio desenvolveu o tema da “Bíblica e catequese”. Partiu dos textos bíblicos para ressaltar duas realidades: que os Apóstolos se concebiam como catequistas ou evangelizadores e que toda a tarefa da catequese é “fazer discípulos” do mesmo Mestre. S. Paulo, cujos dois mil anos do seu nascimento celebramos a partir do dia 29 desde mês, insistia: “Ai de mim se não evangelizar”. São Lucas preocupa-se com um objectivo: que muitos conheçam, a partir do testemunho de quem viu e contactou com a realidade de Jesus. Por isso, começa o seu Evangelho por estas palavras: “Depois de muitos terem escrito... também eu decidi escrever para comprovar a solidez da fé em que foste ins-

Cont. p. 4

O Ano Paulino e os seus desafios

É já no próximo dia 29, dia de S. Pedro e S. Paulo, que se inicia em todo o mundo católico o «Ano Paulino», ou seja, o jubileu dos 2000 anos do nascimento de S. Paulo.

1. Paulo, o Apóstolo

Todo o cristão traz este nome gravado no ouvido, de tanto o haver escutado na proclamação dos seus textos na liturgia. Dessa proclamação ou mesmo da leitura pessoal dos escritos paulinos duas notas ressaltam imediatamente

te – a paixão pela pessoa de Jesus e a reflexão pessoal de Paulo algo difícil de entender.

De facto, em S. Paulo andam sempre juntos o afecto e a reflexão, fala com o coração e a cabeça. Nem é um sentimental nem um cerebral frio. Sente-se que Paulo fala de al-

guém de quem gosta e fala a um auditório muito variado, com um discurso algo complexo. Comparando-o com os Evangelhos, nota-se que, apesar de os destinatários dos quatro evangelistas serem diferentes, a narrativa é bastante linear, acessível a toda a gen-

te, ao passo que os escritos de Paulo são algo enredados, mastigados, a indicar grande reflexão pessoal para fazer entender o seu caso pessoal e responder a situações típicas dos judeus e gentios, gregos e romanos: para os primeiros, recorre ao Antigo Testamento; para os gregos recorre ao conceito de sabedoria e argumentos da razão; para os romanos, usa conceitos jurídicos e a lei da natureza.

Cont. p. 2

Ano Paulino



Paulo e Barnabé em Listra.

Cont. p. 1

Por tudo isto, pela evolução religiosa de si mesmo e pela encruzilhada cultural em que viveu, Paulo de Tarso é uma figura bíblica extraordinariamente rica e motivadora.

2. Paulo, o missionário

Culturalmente Paulo é um homem de fronteira. Judeu fiel nascido fora da Palestina, reúne na sua pessoa a cultura judaica herdada da família e cuidadosamente estudada por si próprio, a perspectiva cristã dessa cultura feita a partir da sua conversão, a cultura grega helenista própria do meio onde nasceu, viveu e trabalhou, e a cultura romana das estruturas políticas do Império do qual era cidadão de pleno direito.

Para sublinhar que a mudança radical da sua vida se deve ao acontecimento da estrada de Damasco e não a uma reflexão académica, os estudiosos chamam-lhe hoje «homem de um evento», isto é, a mudança do

seu mundo interior e cultural baseia-se num facto histórico, uma intervenção pessoal do próprio Jesus Cristo e não é a conclusão lógica de longo estudo de gabinete. Paulo repete isso constantemente.

Paulo transforma-se num homem de ruptura com o esquema judaico do antigo Israel e da lei de Moisés, ruptura que não significa desafeição e muito menos desprezo das suas raízes, mas uma leitura nova feita à luz do Messias. Paulo sente-se um homem novo perante o judaísmo oficial, e, apesar disso, um homem apaixonado pela história do seu povo, o que o levaria a reflectir sobre o mistério da vocação do povo de Israel.

O caso de Paulo constitui um rico filão para uma reflexão sobre a novidade e a alegria de ser cristão, sobre a fé como relação pessoal com Jesus e geradora de um compromisso apostólico, sobre o diálogo da fé cristã com o judaísmo, com as outras culturas e para o estudo das primeiras raízes cristãs da Europa.

3. Paulo e a Palavra de Deus

Ao proclamar o Ano Paulino, o Papa não nos convida propriamente a um estudo académico, não se tem em vista a formação científica, ainda que ela se suponha nos responsáveis para ajudar a compreender os textos, mas a uma acção pastoral em sintonia com o «Sínodo dos Bispos sobre a Palavra na vida e missão da Igreja» a realizar em Roma no próximo mês de Outubro, e que os Bispos de Portugal concretizaram num conjunto de acções tendo como base de trabalho o texto de um livro encomendado para isso: *Um ano a caminhar com S. Paulo*.

É uma proposta oficial que representa uma ocasião oportuníssima para iniciar os fiéis na meditação e revisão de vida a partir dos textos de Paulo. Muitas pessoas têm a Bíblia em casa mas não a sabem usar, continuando a ser um livro hermético. Deseja-se, portanto, aproveitar a oca-

sião para, a partir do caso de Paulo, fazer uma experiência de como usar espiritualmente a Bíblia, fazer a chamada «lectio divina» com as etapas da leitura, reflexão, confronto com a vida actual, oração pessoal ou em forma de salmo.

Todos os párocos e demais agentes de pastoral são convidados a um empenho especial na sua execução. Não será sempre fácil, quer por falta de hábito de estudo e de leitura, quer por falta de pessoas orientadoras. De qualquer modo, os catequistas, os leitores, os cantores, os ministros da comunhão, os jovens crismados e a crismar, os escuteiros, os que frequentam a catequese nos anos mais adiantados, devem ser estimulados a constituírem um ou mais grupos que reúnam uma vez por semana. Os pais que se sentirem capazes poderão em casa fazer esse trabalho com os seus filhos mais novos num dia de cada semana.

Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista Gonçalves Curralejo

P. Henrique Ferreira Oliveira

Administração

P. António Paulo Sousa Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034 / Fax.
259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da
Fonseca
5000-539 VILA REAL

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Uma Igreja co-responsável



Com “a finalidade de, sob a autoridade do Bispo, investigar e examinar o que respeita à pastoral da Diocese e propor resoluções de natureza prática, de modo que se promova a conformidade da vida e acção do Povo de Deus com o Evangelho”, no dia 15 de Ju-

nho, reuniram cerca de trinta delegados das zonas pastorais e dos movimentos e obras de âmbito diocesano que constituem o novo Conselho Diocesano de Pastoral.

Depois de se reflectir sobre o que já se fez ou omitiu das actividades previstas no Plano

Pastoral em vigor (2007/08), os conselheiros fizeram propostas de acções a dar entrada no próximo Plano de 2008/09. Eis algumas:

- se valorize mais as homilias com uma boa preparação;
- se insista na formação bíblica ao nível das paróquias e

aulas de Religião e Moral;

- não mais se façam Baptismos e Matrimónios sem a conveniente preparação doutrinal e litúrgica;

- se tente valorizar mais as rádios locais com programas de formação bíblica;

- em todas as Paróquias, haja algum tempo de pregação, especialmente pela Quaresma ou no contexto da festa do Padroeiro;

- em todas as Paróquias se constituam grupos de caminhada bíblica, com São Paulo, de acordo com o guião que os Bispos Portugueses acabaram de lançar.

Sob o ponto de vista organizacional, o Conselho decidiu fixar as datas das duas reuniões ordinárias: o dia de Cristo Rei e o segundo Domingo de Junho (Domingo a seguir à celebração do Dia da Diocese). E como este Conselho ainda não tinha reunido por motivos do conhecido estado de saúde do senhor Bispo, elegeu agora a sua Comissão Permanente, que ficou assim constituída:

- Conceição Santos (Coordenadora);
- Paulo Fontes (Vila Real)
- Manuela Ribeiro (Alijó)
- P. Leonel Reis (Murça)
- Vigário Geral e Coordenador da Pastoral (membros natos).

CONSELHO PRESBITERAL



Reuniu a 25 de Junho, para estudar assuntos vários, entre os quais se destaca: Ano Paulino e tema pastoral para o próximo ano, disciplina canónica acerca das festas reli-

giosas populares e formação contínua do clero. No próximo número deste boletim apresentaremos uma síntese mais desenvolvida.

Declaração

NORMAS DAS ASSOCIAÇÕES DE FIEIS

As «Associações de Fiéis» que existem no interior a Igreja regulam-se por normas que devem ser traçadas pela mesma Igreja e periodicamente revistas.

Houve umas Normas em 1937, outras em 1988, ambas traçadas pelos Bispos de então, que foram agora abrogadas e, com autorização da Santa Sé, redigiram-se novas Normas Gerais.

Essas Normas Gerais foram oficialmente promulgadas na revista *Lúmen* (Março/Abril de 2008), para entrarem em vigor dois meses depois.

Para os devidos efeitos, declara-se que elas entraram em vigor nesta Diocese de Vila Real, devendo os párocos lê-las cuidadosamente e estudá-las nas reuniões dos Arciprestados.

Vila Real, 14 de Junho de 2008

Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real.

Dia da Diocese em Ribeira de Pena



Dia da Diocese, Ribeira de Pena.

Cont. p. 1

truído”. E o Evangelho de S. Mateus termina de forma imperativa: “Ide por todo o mundo, pregai a Boa Nova e fazei discípulos...”. Pode dizer-se, portanto, como João Paulo II: “A catequese é o esforço e a arte de fazer discípulos”. O que quer dizer que catequista não é tanto o que ensina, mas o que dá testemunho e passa aos outros esse testemunho de fé, a ponto de arrastar outros para o discipulado”.

“Quem ignora a Escritura Santa ignora Nosso Senhor Jesus Cristo”

Esta frase de S. Jerónimo serve para sintetizar quer a encenação dos alunos de Teologia do nosso Seminário sobre a dimensão fiducial e espiritual da Sagrada Escritura, quer o trabalho apresentado pelo Dr. Cachide sobre “Os jovens e a Bíblia”. Este último, servindo-se dos dados da cultura actual, mostrou a relação entre o conhecimento das fontes bíblicas e o despertar e a vivência da fé. Uma está relacionada com a outra de tal forma que quase se poderia estabelecer este paralelo: a fé

supõe o conhecimento do fundamento bíblico e este conduz à fé; desprezar aquele equivale ao desprezo desta. Daqui a necessidade das catequeses (infantil e juvenil) e das homilias serem bem mais de substrato bíblico do que geralmente são.

“A Igreja vive do Verbo”

Depois do almoço, já com a presença de grande número de sacerdotes, deu-se início ao cortejo litúrgico que, da igreja matriz, conduziu ao aprazível

Em 2009, em Murça

A única zona pastoral onde ainda se não celebrou o Dia da Diocese é o Arciprestado do Douro II (concelhos de Alijó e Murça). Por esse motivo, o P. Sérgio Dinis sugeriu e o senhor Bispo aceitou celebrar o próximo Dia da Diocese em Murça.

local da celebração. À homilia, com a clareza e concisão com que nos habituou, o senhor D. Joaquim, desenvolveu o tema da Palavra de Deus como fundamento de toda a fé e acto religioso. Começou por ressaltar a «presença real» de Jesus não só no Santíssimo Sacramento, mas também na Sua Palavra, que é verdadeira Palavra da Salvação. Por isso, a Eucaristia consiste tanto na proclamação da Palavra como na consagração das espécies do pão e do vinho. E com os outros sacramentos acontece a mesma coisa: não há sacramento sem Palavra.

Apelou ainda a que as homilias e as catequeses tenham mais fundamentação bíblica. Por exemplo, para incutir uma determinada ideia moral, será sempre muito mais útil recorrer aos grandes casos e figuras bíblicas do que à mera ficção de «historinhas». É que é muito curiosa e com alto valor simbólico a forma como a Bíblia se inicia: “No princípio era a Palavra/Verbo”.

No final da Eucaristia, os grupos culturais desta zona do Baixo Tâmega apresentaram os participantes com a exibição de alguns números.

A celebração –que se supõe sempre do Arciprestado/Zona Pastoral onde decorre- foi fruto do trabalho das seguintes instituições ou pessoas, a quem a Diocese agradece:

- grupos pastorais das Paróquias de Salvador, Santa Marinha e Santo Aleixo de Além Tâmega;
- Conferencistas, senhor D. Amândio e Dr. Cachide;
- Alunos do Seminário Maior;
- GNR;
- Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente, Dr. Agostinho Pinto;
- P. António Paulo;
- e, fundamentalmente, o P. Carlos Rodrigues, Pároco em Ribeira de Pena há menos de um ano.

A poucos meses do início do Sínodo dos Bispos, que tem como tema “A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”, acaba também de ser lançado o Ano Paulino, que põe em destaque a figura do grande Apóstolo S. Paulo como anunciador da Palavra viva que é Jesus Cristo, percorrendo grande parte do mundo conhecido do seu tempo. Continuaremos então a ter muitas oportunidades de aprofundar o conhecimento da Bíblia e de reflectir sobre as implicações pastorais do anúncio da Palavra hoje. Este artigo pretende ser um modesto contributo para este fim.

“Ora, como hão-de invocar aquele em quem não acreditaram? E como hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, sem alguém que o anuncie? E como hão-de anunciar, se não forem enviados? Por isso está escrito: Que bem-vindos são os pés dos que anunciam as boas-novas!” (Rom 10, 14-15).

“É preciso, pois, que toda a pregação eclesial, bem como a própria religião cristã, se alimente e seja orientada pela Sagrada Escritura” (DV 21).

“Também o ministério da Palavra, isto é, a pregação pastoral, a catequese e toda a espécie de instrução cristã na qual a homilia litúrgica deve ter um lugar principal, com proveito se alimentam e santamente se revigoram com a mesma palavra da Escritura” (DV 24).

Em 1 de Julho de 1986, o Papa João Paulo II dirigiu aos sacerdotes e seminaristas, em Bogotá, na Colômbia, a seguinte exortação: «Cristo chamou-nos a ser seus ministros; consagrou-nos especialmente e envia-nos, antes de mais, a pregar. Este ministério da Palavra é o nosso primeiro dever, a nossa mais premente obrigação, “o que constitui a singularidade do nosso serviço sacerdotal” (Evangelii Nuntiandi, 68), já que “o povo de Deus se congrega, primaria-



A Bíblia numa pastoral renovada

mente, pela Palavra de Deus” (Presbyterorum Ordinis, 4)» (Peregrinación apostólica a Colombia. Encuentro del Santo Padre Juan Pablo II con los sacerdotes, los seminaristas y los religiosos, edição electrónica, in www.vatican.va).

O Santo Padre chama-nos a atenção, mais uma vez, de que no centro da evangelização, está a Palavra de Deus. Podem-se renovar as técnicas e estratégias do anúncio, mas a Palavra, na sua força e pureza, tem de estar presente, como alimento de todo o Povo de Deus.

A Sagrada Escritura não é monopólio dos exegetas, mas todos os membros da Igreja têm um papel na sua interpretação (cf. Comissão Pontifícia Bíblica, A interpretação da Bíblia na Igreja, 118-122): os pastores que, ao anunciá-la, já a estão a interpretar de forma dinâmica, usando os métodos hermenêuticos que a Igreja

põe à sua disposição; os fiéis leigos que, assumindo-se como cristãos conscientes e deixando-se guiar pelos seus pastores, podem e devem aprender a fazer da Bíblia uma leitura actual e frutuosa para a sua vida cristã.

À luz do que acabamos de dizer, podemos tirar as seguintes conclusões:

- O agente de pastoral bíblica é antes de tudo ouvinte da Palavra;

- Ele ouve e anuncia o Evangelho, inserido na Igreja e em comunhão plena com ela;

- Tem em conta que o Evangelho, antes de ser uma doutrina, é a própria pessoa de Jesus Cristo;

- Procura incarnar a Palavra no ambiente concreto em que vive, levando a Bíblia à vida;

- A liturgia precisa da exegese para transmitir conteúdos sólidos, mas precisa também de uma linguagem actual, com

gestos e símbolos adaptados ao homem de hoje;

- O anúncio da Palavra não se deve cingir à liturgia, mas é necessário também o salão paroquial, onde se estuda, se reflecte, se reza e donde se leva para a vida o Evangelho;

- A nossa resposta é sempre o compromisso de fé (acreditar) e de fidelidade (ser fiel).

- À imagem de S. Paulo, os pastores da Igreja não podem fugir ao desafio de anunciar a Palavra viva que é Jesus Cristo. Devem fazer deste anúncio a sua primeira preocupação e a base da sua espiritualidade, pois a Palavra que anunciam é a mesma que são chamados a viver. Assim, como Timóteo, acolherão sem medo e de bom grado as exortações do Apóstolo: “proclama a palavra, insiste em tempo propício e fora dele, convence, repreende, exorta com toda a compreensão e competência” (2Tm 4, 2).



MATRÍCULAS NA AULA DE EMRC

É nesta altura do ano que nas escolas oficiais se fazem as matrículas para o ano seguinte e se deve declarar expressamente a vontade de frequentar a aula de Educação Moral e Religiosa Católica.

Há escolas onde o número de alunos que frequentam essa aula de EMRC se mantém elevado desde há anos, outras onde tem vindo a descer, e há uma onde as aulas foram interrompidas!

Tudo isto deve merecer a reflexão dos alunos, dos pais, encarregados de educação e outros responsáveis, e deve despertar o seu empenho, explicando aos filhos e educandos a importância dessa aula e respectiva matrícula. aos alunos ela oferece a ocasião para a sua formação moral e religiosa numa época de desorientação generalizada; culturalmente proporciona uma ajuda para a interdisciplinaridade com outras disciplinas e outros saberes; para os pais é um meio de cumprirem o dever assumido no seu casamento de educarem cristãmente os filhos; politicamente é uma ocasião de os jovens aprende-

rem a exercer a cidadania. Na verdade, esta aula só existirá se houver alunos que nela se inscrevam e, num contexto legítimo de laicidade do Estado e de liberdade religiosa dos cidadãos, a matrícula na aula de EMRC representa uma espécie de voto público dos católicos e das famílias na organização da vida escolar. Quando se celebra o crisma, muitas vezes se diz aos crismados que devem ser testemunhas de Jesus Cristo e da fé da Igreja no seu meio. Pois aí está um local apropriado para essa intervenção - a escola pública.

Dos professores e funcionários públicos incumbidos de acompanhar o serviço das matrículas espera-se diligência junto dos pais e dos jovens, esclarecendo-os e ajudando-os no preenchimento correcto da documentação. Esse gesto é, da sua parte, um testemunho de cidadania.

Vila Real, 7 de Junho de 2008

Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real

Baixo Tâmega

No sentido de fortalecer a unidade da fé e a formação cultural, esta mesma zona pastoral programou duas peregrinações: a Santiago de Compostela e Senhora de Covadonga, de 24 a 28 de Março; e à Terra Santa, de 14 a 20 de Julho, esta em conjunto com as Paróquias de Murça, Provesende e Sabrosa.

Clero do Douro I

Como complemento à formação que a Diocese proporciona aos seus sacerdotes, os Padres do Douro I costumam encontrar-se frequentemente para programação pastoral e vivência espiritual. O próximo encontro será a 14 de Julho, na Capela de S. Leonardo de Galafura. Orientará os trabalhos o senhor D. Amândio.

Senhora da Graça

Este santuário de Vilar de Ferreiros (Mondim de Basto) está a adquirir assinalável notoriedade devido, fundamentalmente, a uma pastoral bem organizada. Das actividades recentemente realizadas, destaque para a novena de pregação quaresmal e para a já tradicional peregrinação do Arciprestado do Baixo Tâmega, no dia 25 de Maio, Solenidade da Ascensão do Senhor. De Maio a Setembro, às 11 horas, decorre a devoção dos cinco primeiros Sábados. Nos Domingos de verão (de 4 de Maio até final de Setembro) há Missa às 16 horas. É capelão do santuário o Pároco de Vilarinho, P. Manuel Guedes.

Ofertas para o boletim

No número anterior deste boletim, na secção "As nossas contas", apresentamos as ofertas das Paróquias, tal como nos chegaram da Cúria Diocesana. Alguns sacerdotes

queixaram-se de as suas ofertas não terem sido incluídas. Consultada a Câmara Eclesiástica, foi informado que só tinham dado entrada nas listas as ofertas entregues entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007. As entregues mais tarde, mesmo que referentes a 2007, só aparecerão na próxima apresentação de contas.

Fica o esclarecimento. É o caso de Poiães e Galafura (Régua), Outeiro Jusão e Samaiões (Chaves), Afonsim, Telões e Soutelo (Vila Pouca).

ACONTECERÁ

Retiro do Clero

De 15 a 18 de Julho, na Casa Diocesana (Seminário). Será orientado pelo senhor D. Amândio Tomás.

Retiro para leigos

Em Fátima, de 4 a 8 de Agosto. Andará à volta do tema do sacerdócio comum dos fiéis e da missão dos leigos na Igreja e no mundo.

Portugal missionário

Vai de decorrer em Fátima, de 3 a 7 de Setembro, um congresso missionário sob o lema "Portugal, vive a missão, rasga horizontes", para comemorar o 10º aniversário do Ano Missionário.

Indulgência do Ano Paulino

O papa concede indulgência plenária por ocasião do ano proclamado para comemorar os 2.000 anos do nascimento de São Paulo: de 28 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009, solenidade litúrgica dos Santos Pedro e Paulo.



Cappella Douro

No contexto das festas de Vila Real, apresentou-se ao público o Cappella Douro, Ensemble vocal de recente criação, único na zona, e que se dedica à música coral, com especial incidência na litúrgi-

ca. É constituído por quinze vozes, todas ligadas à zona do Douro, sob a direcção artística do Maestro Tadeu Filipe e acompanhamento a órgão da Prof^ª Helena Loureiro.

Programa Ecclesia

Este programa da responsabilidade da Igreja Católica, emitido na RTP 2, de Segunda a Sexta, às 18h30, realizou uma reportagem sobre a nossa Diocese que foi transmitido em duas emissões: 17 e 18

de Junho. Quem tiver internet ainda o pode visionar em <http://www.agencia.ecclesia.pt/pub/25/noticia.asp?jornalid=25¬iciaid=61267>. Um programa muito bem realiza-

Santo António

Diocese e Câmara de Vila Real associaram-se para dar uma tônica de espiritualidade e cultura às festas da cidade em honra do seu Patrono. E promoveram uma conferência intitulada “Santo António de Lisboa e o franciscanismo nascente”, pela Prof^ª Cândida Pacheco, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Inicialmente agendada para 12 de Junho, véspera do dia litúrgico de Santo António, teve de passar para o dia 26. Foi na Sé, e com ela se pretendeu também celebrar os oitocentos anos das Ordens Mendicantes (Dominicanos



e Franciscanos), de tão forte presença na cidade de Vila Real.

Novas tabelas

A Santa Sé aprovou as novas tabelas para a Província Eclesiástica de Braga (Dioceses do norte de Portugal, entre as quais, está a nossa de Vila

Real), para vigorar a partir de 1 de Julho. O estipêndio da Missa passa para 10 euros. Obviamente, a este quantitativo poderá juntar-se a deslocação, se for o caso.

Passos de São Paulo

Decorre de 24 a 31 de Agosto e será presidida pelo senhor D. Amândio Tomás. Insere-se no âmbito da celebração do Ano

Paulino. As inscrições devem fazer-se quanto antes. O mais tardar, até ao final de Julho, caso ainda haja lugares.



São Paulo, século XVI.

Ordenações

Como habitualmente, o Primeiro Domingo de Julho costuma ser, para a Diocese, uma espécie de «São Miguel» antecipado: faz a «colheita» de ministros ordenados. Este ano, «colherá»: um Padre, o

Jorge Rodrigues, de Telões, Vila Pouca de Aguiar; um Diácono, o Ricardo Machado, de Mondrões, Vila Real; e um Leitor, o Ivo Coelho, de Cerdeira de Jales, Vila Pouca de Aguiar.

Encontro com Seminário de Bragança

Depois de um magusto em conjunto entre os alunos dos Seminários Menores de Vila Real e Bragança, oferecido pelas Paróquias do P. Alberto Eira, os alunos de Teologia das mesmas Dioceses vão encontrar-se a 21 de Julho, em pleno período de férias, na Casa Pastoral de Valpaços,

para conhecimento e reflexão sobre a organização da catequese em zonas desertificadas. Isto é, como organizar a catequese de dez anos em Paróquias que, frequentemente, não contam com dez crianças. Orienta os trabalhos o Vigário Geral de Vila Real, Dr. Castro Fontes.

Admissões ao Seminário

De 7 a 9 de Julho, decorre o estágio de admissão de novos candidatos ao Seminário. Para um ou outro que eventualmente apareça ainda duran-

te o verão, realizar-se-á nova admissão no dia 8 de Setembro. Os candidatos devem sem obrigatoriamente apresentados pelos Párcos.

PRIMEIRA COMUNHÃO E PROFISSÃO DE FÉ



Padre Manuel, paróquia do Bilhó.

Na religiosidade popular, o final de Maio e todo o mês de Junho está muito relacionado com as festas das «Comunhões»: Primeira Comunhão e Profissão de Fé. É um ponto de chegada que supões a colaboração de muitos. Em primeiro lugar, da criança, obviamente. Mas também dos seus pais que os levaram à catequese, dos catequistas que os formaram ao longo de muitas e muitas horas de trabalho, e dos Párocos que tudo têm de coordenar. Muitas vezes, sem a compreensão do seu povo.

Esta foto, pretende homenagear este serviço, o mais nobre de quantos existe: o trabalho de fazer discípulos que sigam o Mestre.

“Servos bons e prudentes”

JUBILEUS SACERDOTAIS

Cumprem cinquenta anos de bom serviço à Igreja Diocesana os seguintes Presbíteros:

- P. Luís Gouveia Monteiro, Pároco do Peso da Régua e de Covelinhas;

- Mons. Salvador Parente, Pároco de Andrães e Paradela de Guiães;

- P. Sebastião Esteves, Pároco de Vila Pouca de Aguiar, Gouvães da Serra e Santa Marta do Alvão.

Sacerdotes zelosos e cultos, curiosamente, todos exercem a função de Arcipreste na zona pastoral onde trabalham (respectivamente, Douro I, Centro I e Centro II).

Estão, também, em jubileu pelas suas Bodas de Prata, com provas dadas de bons trabalhadores da seara



Padre Sebastião, Mons. Salvador e Padre Luís.

de Deus, em várias partes do mundo:

- Mons. Agostinho Borges, actual Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses, em Roma;

- P. Horácio Botelho, missionário da Boa Nova, natural

da nossa Diocese e presente-mente a trabalhar como Pároco de Lamas de Olo, Lordelo e Vila Marim.

Saudámo-los e pedimos a Deus lhes conceda saúde para muitos e bons anos de fecundo apostolado.

SABIA QUE...?

Tony Blair

Já era público —embora os nossos grandes meios de comunicação social, com a «isenção» que se lhes reconhece, ignorassem completamente a notícia...— que este antigo Primeiro Ministro inglês se convertera à Igreja Católica no passado mês de Dezembro. Mas agora surgem duas informações curiosas: que ele mesmo pensa criar uma fundação para o diálogo entre os crentes e que pondera candidatar-se a Diácono Permanente. Como o Espírito de Deus sopra onde quer...

Sacerdote mais velho

Faleceu o sacerdote mais velho do mundo: o chinês Kao Shi Qian, com 110 anos. Nascido em 1897, foi ordenado sacerdote em 1933. Missionou vários países do oriente e uniu-se aos monges trapistas em 1972. Rezava todos os dias três terços diante da imagem de Nossa senhora de Fátima.